

LIÇÃO 15

O FINAL DOS TEMPOS

Texto Básico: Mateus 24.1-14

Versículo Chave: *Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima. Lucas 21.28*

A ideia de que tudo está caminhando para um determinado fim não é nova. Os discípulos gostariam de saber *quando o templo seria destruído, que sinal haveria acerca da vinda de Jesus, e que sinal precederia o fim do mundo (Mt 24.3).*

No presente estudo, iremos falar um pouco sobre a *escatologia*, campo da teologia que aborda acerca das *doutrinas concernentes aos acontecimentos finais*. Entretanto, é muito importante deixar bem claro, que *a escatologia é um assunto extremamente complexo*, pelo que os mais respeitados estudiosos do ramo são cautelosos em suas posições doutrinárias, reconhecendo lacunas e possíveis objeções. Portanto, ainda que possamos assumir uma vertente doutrinária, como de fato fazemos



nesse estudo, *não é coerente desprezar as demais* em detrimento de uma afirmação categórica e inflexível sobre determinados temas escatológicos. Dito isso, ***apresentaremos os eventos conforme possivelmente eles acontecerão:***

1. Evidências de que a Vinda do Senhor se Aproxima

A Bíblia nos mostra, que a proximidade da segunda vinda do Senhor será evidenciada por alguns adventos, pelo que devemos estar bem atentos a eles (Mt 24.32,33). *Diante da possível objeção de que esses adventos ocorrem a muito tempo, deve-se considerar que à medida que a segunda vinda do Senhor se aproxima os mesmos serão (como vem sendo) intensificados.*

- a) Engano pela falsificação (vv 4, 5, 11);
- b) Conflitos, miséria e abalos sísmicos (vv 6, 7);
- c) Intolerância ao cristianismo (v 9);
- d) Intensificação da traição e do ódio (v 10);
- e) Intensificação do pecado e enfraquecimento do amor (v 12);
- f) Anúncio solene do evangelho do reino a todo o mundo (v 14);
- g) Avanço e disseminação do conhecimento (Dn 12.4).



Duas considerações muito relevantes precisam ser feitas aqui: Primeiramente, devemos considerar que esses sinais, apenas apontam para *a proximidade da vinda de Jesus*. Contudo, *é impossível precisar o momento exato* que ela se dará (Mt 24.36, 42, 44, 50), por isso *precisamos vigiar constantemente* (vv 36-44). ***Em segundo lugar,*** precisamos estar cientes de que esse período será marcado pela *apostasia que se intensificará gradativamente* (1 Tm 4.1, 2 Tm 3.1; 4.3, 4), razão pela qual *a perseverança será um elemento fundamental* para a salvação de todo o cristão (Mt 24.13).

2. Principais Perspectivas acerca da Segunda Vinda de Jesus

Há pelo menos três opiniões acerca da segunda vinda de Cristo, **o pré-tribulacionismo⁶⁸, o mesotribulacionismo⁶⁹, e o pós-tribulacionismo⁷⁰**. O **primeiro** defende que Jesus voltará antes da tribulação, arrebatando os salvos; o **segundo** acredita que Jesus voltará no meio da tribulação para arrebatá-los; e o **terceiro** sustenta que Jesus voltará somente no final da tribulação.

Não é razoável supor que Jesus voltará **no meio da tribulação**, ainda que se considere que a sua primeira metade (três anos e meio), será



aparentemente pacífica (1 Ts 5.3), pois, *uma vez que durante esse período será impossível viver sem a marca da besta (Ap 13.16,17), os salvos teriam que aceitá-la para viverem “em paz”, mas isso é inconcebível aos servos de Deus (Ap 14.9-11).*

Sustentar que Jesus voltará somente ***no final da grande tribulação***, implica no mesmo problema do mesotribulacionismo, em relação a marca da besta. Além disso, é no mínimo estranho admitir que a igreja passará pela grande tribulação, uma vez que a tribulação é o derramar da ira de Deus (Ap 14.9, 10), e a igreja não foi destinada a isso (1 Ts 5.9). Os defensores desse posicionamento ainda argumentam que a Bíblia faz referência a um grupo de salvos vindos da grande tribulação (Ap 7.14; 20.4). Entretanto, provavelmente essa seja uma referência aos *crentes negligentes* que não estarão aguardando a vinda de Jesus em vigilância, conforme podemos ver na *parábola das dez virgens* (Mt 25.1-13), e também a *judeus convertidos* durante a tribulação.

Portanto, parece ser mais razoável, entender que Jesus virá ***antes da tribulação*** para arrebatá-los os salvos, e imediatamente após ao arrebatamento a grande tribulação será instaurada. Temos ***algumas outras boas razões para crer assim:***



a) Jesus prometeu exatamente o seguinte: [...] virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo [...], (Jo 14.3). Jesus prometeu nos levar para Si na Sua vinda, o que claramente *implica em nos retirar da terra.*

b) Paulo foi muito claro ao afirmar que a segunda vinda do Senhor será marcada pelo arrebatamento, onde iremos nos encontrar com o Senhor “nas nuvens, nos ares”, não na terra.

c) Se Jesus vem somente no final da grande tribulação, como explicar a doutrina do arrebatamento da igreja então?

d) Não faria nenhum sentido estar vigilante se não houvesse outra alternativa a não ser passar pela grande tribulação.

e) Jesus afirmou que devemos vigiar constantemente com o objetivo de escaparmos da grande tribulação (Lc 21.36).

f) A vigilância acentua o caráter iminente da segunda vinda de Jesus. Entretanto, se Jesus voltasse somente após a tribulação, *seria possível precisar o dia da Sua volta*, simplesmente contando sete anos após um líder mundial assumir o poder.⁷¹ Esse entendimento é inteiramente contrário ao que Jesus afirmou (Mt 24.36, Mc 13.32).



g) Jesus prometeu guardar da grande tribulação àqueles que guardarem a Sua Palavra (Ap 3.10). Paulo também falou do livramento da ira futura (1 Ts 1.10).

3. O Arrebatamento

*O arrebatamento se dará com a segunda vinda de Cristo, onde logo após ressuscitar aqueles que **morreram salvos**, irá retirar subitamente desse mundo **os salvos que estiverem vivos**, para estar com Ele nas nuvens (1 Ts 4.17). Possivelmente, **as bodas do cordeiro** (Ap 19.7, 9), seguida do **tribunal de Cristo**, onde os crentes serão julgados não para condenação, mas para o recebimento de galardões (1 Co 3.8, 12-15, 2 Co 5.10, Ap 22.12), **dar-se-ão enquanto acontece a grande tribulação** na terra. Nesse primeiro momento, **somente os salvos verão à Cristo, estando pessoalmente com Ele nas nuvens**, onde **permanecerão até o final da tribulação**. Os contrários a esse posicionamento, costumam objetar argumentando ser contraditório afirmar que primeiro só os salvos verão a Cristo, e só após a tribulação todos poderão vê-Lo. Eles argumentam que isso é o mesmo que dizer que *haverá mais duas vindas de Jesus*. Entretanto essa objeção não é*



legítima, pois *não se trata de **duas vindas** de Cristo, mas de **duas aparições**.*

Jesus virá *apenas uma segunda vez*, e não uma segunda e uma terceira, como acusam os contrários ao pré-tribulacionismo. Contudo, nessa **única vinda aparecerá duas vezes a dois grupos distintos de pessoas em dois momentos diferentes**. Quando Jesus voltar, será visto exclusivamente pelos crentes salvos (Hb 9.28), que Ele arrebatará, e justamente por isso será visto por eles. *Já tendo voltado, somente após o final da grande tribulação, se manifestará aos que não foram arrebatados (Ap 1.7).*

Uma simples analogia é capaz de ilustrar bem essa questão: Alguém pode voltar à sua casa, sem ser visto por todos no mesmo momento, a menos que todos estejam esperando-o juntos. Mas suponhamos, que na sua chegada dois estarão na sala, um no banheiro, e outros dois trabalhando. Ao entrar na casa, os dois que estiverem na sala o verão imediatamente, o outro também está na casa, mas só o verá quando sair do banheiro, e os dois que estão no trabalho somente quando chegarem em casa!

À luz dessa simples analogia, é possível facilmente perceber que não há nenhuma contradição na



interpretação pré-tribulacionista acerca da segunda vinda de Jesus.

4. A Grande Tribulação

Seguindo o pré-tribulacionismo, a grande tribulação terá início logo após o arrebatamento da igreja. ***Esse período será marcado por alguns acontecimentos:***

a) O aparecimento do anticristo, que a priori fará uma *aliança com os judeus* no início da tribulação, mas romperá na metade da semana de anos, ou seja, três anos e meio (Mt 24.15, Dn 9.27).

b) Sofrimento tal qual nunca houve nem haverá (Mt 24.21, Ap 9.5, 6).

c) Realização de feitos extraordinários pela falsa trindade satânica (2 Ts 2.7-9, Ap 13.1-7, 11-15; 16.13, 14).

5. As Bodas do Cordeiro e o Tribunal de Cristo

Dois eventos ainda precisam ser tratados de forma mais específica: *As Bodas do Cordeiro e o Tribunal de Cristo*. Conforme já vimos, ambos acontecerão *simultaneamente à Grande Tribulação*.

a) As Bodas do Cordeiro. Possivelmente, seja uma referência ao *período de sete anos entre o*



arrebatamento e o fim da tribulação, onde a igreja estará com Cristo nas nuvens, desfrutando da Sua gloriosa Presença.

b) O Tribunal de Cristo. Evento que possivelmente acontecerá durante as Bodas do Cordeiro. Não pode ser confundido com o juízo final, que é um juízo para condenação, enquanto que o *Tribunal de Cristo é um evento para conferir galardão aos salvos.*

5. A Batalha do Armagedom

Armagedom significa Monte de Megido.⁵⁵ Era uma colina de cento e doze metros de altura, localizada nas proximidades do monte Carmelo. Várias batalhas se deram nesse lugar (2 Cr 35.22, Jz 5.19). Segundo parece, este também foi o lugar que Deus escolheu para derrotar a falsa trindade satânica e seus aliados⁷² (Ap 16.12-14; 19.19-21). Seguindo o esquema pré-tribulacionista, essa batalha acontecerá no final dos sete anos da grande tribulação⁷³ (Ap 16.16), quando Jesus descera à terra juntamente com os anjos e os salvos. Nessa ocasião todos verão ao Senhor (Zc 14.5, Mt 24.30; 25.31, Ap 1.7).

⁵⁵ Essa não é uma afirmação unânime, mas que parece ser razoável; ver STRONG (G717).



6. O Milênio

A doutrina sobre o Milênio é baseada em Apocalipse 20.1-10 e sustenta um reinado temporal de Cristo com Sua igreja. Há diferentes opiniões, principalmente acerca da sua natureza, início, e, duração.

O Amilenismo. Entende que o milênio não é *um período literal nem futuro*, ou seja, é na verdade um *espaço de tempo indeterminado e que já foi inaugurado* na primeira vinda de Jesus, *estando assim em vigência* no presente momento, onde *Cristo está governando o Seu povo através da Palavra e do Espírito Santo*. Para os Amilenistas, *não haverá um milênio de paz e justiça na terra* antes do fim do mundo, antes creem que *haverá um crescimento contínuo e simultâneo do bem e do mal no mundo* até a Segunda Vinda de Cristo.^{74 75}

O Pós-milenismo. Acredita que o Reino de Deus não será uma realidade celestial futura, mas sim uma realidade terrena presente. Assim como o Amilenismo, entende o milênio como um período não literal, e, portanto, indeterminado. Contudo são mais otimistas que os amilenistas, pois acreditam que o mundo terá um progresso crescente de paz e prosperidade à medida que ele for sendo



evangelizado pela igreja, cujo ápice, dar-se-á no regresso de Cristo.^{76 77}

O Pré-milenismo.⁵⁶ Para essa posição, o milênio é um *período futuro e literal de mil anos* que iniciará imediatamente após o fim da grande tribulação. Satanás será amarrado e Cristo *reinará pessoalmente neste mundo com sede em Jerusalém* (Is 24.23). Será um período de paz e prosperidade como nunca houve após a queda de Adão (Is 2.1-7; 11.1-9; 65.17-25).⁷⁸ Os salvos ressurretos e arrebatados em seus corpos incorruptíveis **reinarão** juntamente com Cristo, enquanto que um outro grupo também salvo, porém não ressurreto, cada um em seu corpo natural, viverá sob o reinado milenar de Jesus com os ressurretos e arrebatados. Mas a pergunta é: Quem serão essas pessoas que viverão na terra de modo natural, onde nascerão crianças e morrerão pessoas, se aparentemente todos os salvos já estarão gozando de seus corpos incorruptíveis (o que pressupõe imortalidade)? A Bíblia nos mostra que muitos morrerão salvos durante a grande tribulação (Ap 7.14-15), contudo provavelmente haverá **dois**

⁵⁶ A posição aqui apresentada, é a do *Pré-milenismo Dispensacional (ou pré-tribulacionista)*, que difere do *Pré-milenismo Clássico (ou histórico)*, principalmente por sustentar que Jesus virá e arrebatará a igreja antes do início da grande tribulação (GRUDEM, 2019, 664, 668).



grupos remanescentes de pessoas que conseguirão fugir e encontrar abrigo, pelo **que sobreviverão a grande tribulação** (Mt 24.16, Mc 13.14, Lc 21.21), e que por sua vez **viverão de forma natural no milênio**. São esses **os cristãos desapercibidos**, e os **judeus que crerão em Jesus** durante a tribulação. Ambos os grupos possuem um prévio conhecimento bíblico, especialmente os cristãos displicentes, que num possível encontro decorrente da fuga para os montes, acrescentarão o que os judeus porventura não saibam acerca de Jesus e dos acontecimentos finais. A tabela abaixo,⁷⁹ ajudará na compreensão geral das três principais vertentes milenistas:

	Pré-milenismo	Amilenismo	Pós-milenismo
Milênio literal	SIM	NÃO	NÃO
Ressurreição antes do Milênio	UMA	NENHUMA	NENHUMA
“Mil anos” de Apocalipse 20	FUTURO	PRESENTE	PRESENTE
Ressurreição	DUAS	UMA	UMA
Interpretação literal	SIM	NÃO	NÃO
Alianças do AT incondicionais	SIM	NÃO	NÃO
Diferenças entre Israel e a igreja	MUITAS	NENHUMA	NENHUMA



A Batalha de Gogue e Magogue

Ezequiel (capítulos 38 e 39) também mencionam Gogue e Magogue. Entretanto, nesse contexto, *Gogue possivelmente, é uma referência ao rei de um desconhecido lugar chamado Magogue,*⁸⁰ enquanto que em Apocalipse (20.8) “*Gogue e Magogue representam, simbolicamente, as nações ímpias do mundo inteiro*”,⁸¹ que no final do governo milenar de Cristo, se rebelarão contra Ele sob a liderança direta de satanás,⁸² que será solto no final dos mil anos. Então, o Senhor consumirá os ímpios pelo fogo que derramará do céu, enquanto que o diabo será lançado no lago de fogo e enxofre, onde já estará a besta e o falso profeta, para que sejam atormentados continuamente por toda a eternidade (Ap 20.9,10).

O Juízo Final

A Doutrina acerca do Juízo Final se encontra em Apocalipse 20.11-15. Assim como o Tribunal de Cristo não será para condenação, no Trono Branco não haverá nenhuma absolvição, pois seu objetivo principal, consiste em *formalizar o destino do ímpio outrora selado em vida, bem como em retribuir-lhe com a justa medida inerente à sua rebelião*, e isso, diante de todas as criaturas racionais que



contemplarão a glória de Deus nesse ato forense⁸³ (Mt 25.41,46). Apocalipse 20.11 ressalta **três principais características acerca da Natureza do Juízo Final**.

1. A Soberania. João viu um trono, que é inerente a um rei, um soberano, indicando a *Soberania Absoluta do Juiz*. Conforme Warren Wiersbe observou, o juízo final, será um julgamento completamente diferente dos que acontecem nos dias atuais, pois “[...] *haverá um juiz, mas não um júri; haverá acusação, mas não defesa; haverá uma sentença, mas não apelação.*”⁸⁴

2. A Magnitude. João observou dois adjetivos do trono onde o Juiz absolutamente Soberano se assentará, sendo o primeiro relativo à Magnitude – “um Grande trono”. Entretanto, a grandeza não está de fato no trono em si mesmo, mas na *Pessoa Daquele que se assenta sobre ele*, pois é da Sua Presença, e não do trono, que *a terra e o céu fugirão* (Ap 20.11). O intuito dessa expressão, é enfatizar que *não haverá nenhum lugar para onde os ímpios poderiam sequer pensar em se esconder*, uma vez que a terra e o céu terão fugido!⁸⁵

3. A Santidade e a Justiça. O segundo adjetivo descrito por João é relativo à sua cor – “trono



branco”. Provavelmente, indicando a perfeita santidade do Juiz (Jo 8.46), em quem não há absolutamente nenhum vestígio de pecado, pelo que é plenamente apto para julgar com toda a justiça (Sl 145.17). A consciência cauterizada pelo pecado, tem feito muita gente se convencer de que assim como nos tribunais deste mundo, acabarão saindo ilesas, sem sofrer nenhum tipo de punição. Entretanto, desconsideram que a justiça de Deus excede infinitamente, ao que é chamado de justiça nesse mundo corrupto. Como falou o profeta Isaías, *“as nossas justiças são como trapo da imundícia”*, (Is 64.6a), enquanto que a justiça perfeita é a base do trono do Senhor – *“Justiça e juízo são a base do Teu trono”* (Sl 89.14).⁸⁶

Para entendermos melhor esse **Grandioso e Terrível evento Final** (Jl 2.31, Ml 4.5), procurarei responder **algumas perguntas essenciais acerca desse ato.**

a) Quando acontecerá o Juízo Final? Esse evento deverá suceder a batalha final (Gogue e Magogue), imediatamente após o Senhor derrotar definitivamente satanás e os demais rebeldes (Ap 20.10,11).

b) Porque haverá esse julgamento? Porque mais do que ser Bom e Amoroso, **Deus também é Santo e**

Justo, e como tal, Ele dará **a justa recompensa eterna**, a todos quantos O rejeitaram, preferindo viver na prática deliberada do pecado (Êx 34.7, Jo 3.36, Gl 6.7, Ap 21.8).

c) Quem será o Juiz? Jesus é o Justo Juiz (2 Tm 4.1, At 10.42; 17.31). Ele dará não somente *a coroa da justiça a todos os que amarem a Sua vinda*, (2 Tm 4.8), mas também *dirá abertamente aos ímpios: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”* (Mt 25.41).

d) Quem será Julgado? **Todos os ímpios**, sem absolutamente nenhuma distinção (Ap 20.12). Em **Romanos 2.5-9** o apóstolo Paulo sintetizou o *perfil daqueles que serão julgados e conseqüentemente condenados, delineando suas principais características iníquas*: **1)** Endurecem o coração porque não querem se arrepender (v5); **2)** São amantes de si mesmos (v8)⁵⁷; **3)** Se recusam a

⁵⁷ Algumas versões da Bíblia trazem a expressão **facciosos** (ARA, TB), ou **contenciosos** (ARC, ACRF), contudo, a tradução da NVT (*os que vivem para si mesmos*), reflete melhor o vocábulo grego **“eritheia”**, que indica um **amor-próprio pelo qual se deseja estar acima dos outros** (STRONG, G2052), resultando numa generalizada insubmissão. Além disso, está em harmonia com o que o mesmo apóstolo escreveu a Timóteo, falando daqueles que se afastariam da fé genuína, ainda que tenha empregado outro termo grego (**philautos**) para afirmar que seriam **amantes de si mesmos** (2 Tm 3.2 ACRF). Outras versões



obedecer à verdade, preferindo se entregar a uma vida de perversidade na prática do mal (vv8,9)⁵⁸. A ira de Deus será acumulada sobre os ímpios até o justo juízo de Deus se revelar (v5). **Os demônios** também serão julgados e condenados (Mt 25.41, 2 Pd 2.4, Jd 6).

e) A Causa da Condenação. A salvação e a condenação não procedem propriamente das obras, que apenas assinalam de algum modo o caminho que alguém está seguindo. *A salvação procede da graça de Deus*, e é recebida pela fé (Ef 2.8,9), enquanto que *a condenação advém da incredulidade* que se manifesta na prática do pecado e na

traduziram “*eritheia*” por “*egoístas*” (NVI, NAA, NBV-P, NTLH, A21), o que também é bastante razoável.

⁵⁸ Mais uma vez, a NVT se destacou pela proximidade com a ideia do texto original, que traz o vocábulo grego “*apeitheo*”, que significa “***não se deixar persuadir, recusar ou negar a fé e a obediência***” (STRONG, G544). Portanto, a tradução de “*apeitheo*” por “***se recusam a obedecer à verdade***”, sem dúvida alguma ficou muito boa mesmo! O mesmo ocorre com o restante do verso – “***e preferem entregar-se a uma vida de perversidade.***” Pois o termo grego “*adikia*” denota ***uma profunda violação da lei, uma injustiça de um juiz*** (STRONG, G93). Sendo assim, tanto o ato de se recusar a obedecer a Verdade, quanto o de se entregar à perversidade, não se dão pela falta de conhecimento ou qualquer tipo de limitação do indivíduo, mas ocorrem de forma plenamente deliberada, tanto quanto a de um juiz que mesmo conhecendo plenamente a lei, prefere rechaça-la, deferindo uma sentença claramente injusta como o sol do meio dia.



deliberada rejeição da vontade de Deus, revelada na Sua Palavra (Sl 10.3, Mc 16.16, Jo 3.18,19,36).

f) Como será o Julgamento. Será um acerto final de contas, onde *“os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado”* (Mt 12.36), pois *“Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mal”* (Ec 12.14). Deus julgará *“os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo”* (Rm 2.16). Tudo o que estiver escondido será exposto diante de todos (Lc 12.2,3).⁸⁷

g) Como será a Condenação? Sem dúvida alguma, os ímpios serão igualmente condenados à separação eterna de Deus – ***“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno (Mt 25.41).⁵⁹*** Entretanto, embora as Escrituras não nos dê detalhes de como isso se

⁵⁹ Obviamente, não estou querendo dizer que a Presença de Deus não estará no Lago de Fogo, pois não há um só lugar onde Ele não esteja ou venha deixar de estar (Sl 139.5-10), para isso, teria também que deixar de ser onipresente, o que é uma hipótese no mínimo absurda. Portanto, ao afirmar que os ímpios serão igualmente condenados à separação eterna de Deus, pretendo apenas ensinar, que mesmo Deus estando presente no ambiente de sofrimento eterno dos ímpios, eles não desfrutarão de forma alguma da Sua graça, consolo e amor, conforme desfrutaram em alguma medida nessa existência temporal por causa da graça comum, mesmo estando em constante rebeldia à Sua vontade (Lc 16.23-25).



dará, ela evidencia que *haverá diferentes níveis de sofrimento*. **A parábola do servo vigilante** registrada por Lucas retrata muito bem isso (12.35-48). Todos serão punidos, tanto o que conheceu quanto o que não soube a vontade do seu Senhor (vv47,48), porém, o primeiro com muitos açoites, e o segundo poucos açoites, pelo que Jesus finalizou a parábola com essas palavras: “E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.” (v48b). Jesus também afirmou que no juízo haverá menor rigor para as cidades de Tiro, Sidom, e Sodoma, do que para Corazim e Betsaida (Mt 11.21-24), e que os escribas serão punidos com maior rigor (Lc 20.46,47).

g) O que Acontecerá após o Juízo Final. **Para os ímpios**, a efetivação imediata da sentença eterna deferida pelo Juiz – *ser lançado no Lago que arde com Fogo e Enxofre, que é a segunda morte* (Mt 25.41, Ap 19.20; 20.10,14,15; 21.8). **Para os redimidos**, *desfrutar do reino perfeito de Deus* (Mt 25.34), *onde habitarão na Sua Presença, isentos para sempre da morte e de qualquer tipo de dor ou sofrimento* (Ap 21.3,4), *num cenário lindo onde nunca mais haverá maldição* (Ap 22.1-3). Diante de tudo isso, só nos resta clamar “*ora vem Senhor Jesus*”! (Ap 22.20).



Conclusão

Apesar de todo esforço para oferecer explicações razoáveis acerca do ensino bíblico das últimas coisas, e até mesmo assumir algum posicionamento específico, estou tão convencido quanto o grande e saudoso teólogo sistemático Augustus Hopkins Strong, de que *“nenhum exegeta ainda achou a chave dos mistérios do Apocalipse.”*⁸⁸ Dessa forma, de tudo o que temos visto nesta lição, e de fato temos absoluta certeza, é que: **1) Jesus voltará para buscar Sua igreja, e só levará consigo aqueles que estiverem preparados; 2) extinguirá o pecado e todos os seus efeitos; 3) condenará o diabo, os demônios, e a todos quantos O rejeitaram, a existirem eternamente separados da Sua graça e amor num determinado lugar chamado de Lago de Fogo e Enxofre.** Sendo assim, ainda que tenhamos um posicionamento escatológico definido acerca da tribulação e do milênio, não podemos desprezar as demais perspectivas evangélicas, pois elas não fogem às bases fundamentais da ortodoxia⁶⁰ cristã.⁸⁹

⁶⁰ Entende-se por ortodoxia, aquelas doutrinas fundamentais da fé cristã conforme são ensinadas pelas Escrituras, como a divindade de Cristo, a Trindade, a inspiração e a inerrância da Bíblia como Palavra de Deus (ERICKSON, 2011, p. 143).